



FALA TU

ALÔ,
Comunidade

• DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA

O racismo nas favelas do Rio

Crias apontam preconceito nas periferias



DIVULGAÇÃO

• **RAI AQUINO**
raimundo.aquino@meiahora.com

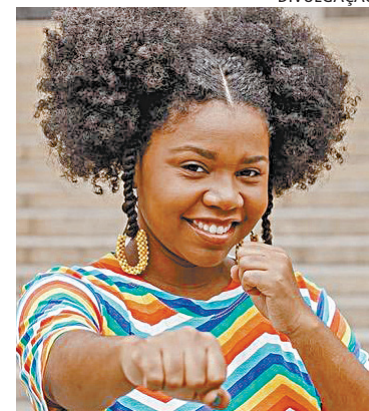
Com mais de 1,3 mil favelas em todo o estado, o Rio tem mais de 2 milhões de moradores em comunidades, com mais de 1,3 milhão sendo negros. Mas apesar da maioria em número, isso não representa condições melhores para essa população. “Em um espaço onde falta tudo, a gente já tem a ex-

periência da desigualdade desde o nascimento”, observa Thais Ferreira, de 37 anos, cria do Morro do Sapê, em Vaz Lobo, e vereadora eleita pelo Psol na capital.

Mulher com mais votos nas eleições deste ano na cidade, Tainá de Paula (PT), de 32 anos, vê nas drogas uma das principais desigualdades para a população negra das favelas. “O uso de álcool e droga é maior entre os negros e isso

se dá pela dificuldade de construção de um futuro”, destaca a cria da comunidade do Loteamento, na Praça Seca.

Primeira vereadora transexual eleita de Niterói, Benny Briolly (Psol), de 29 anos, lamenta que as comunidades sejam os lugares onde as políticas públicas não chegam. “Aqui em Niterói temos uma das especulações imobiliárias mais caras do país”, critica a cria do Morro da Penha.



DIVULGAÇÃO

“Quero criar uma estrutura que possa acolher e encaminhar vítimas de violência doméstica”

THAIS FERREIRA,
Vereadora eleita pelo
Psol no Rio de Janeiro

“É importante a gente ter uma legislação racializada sobre o primeiro emprego”

TAINÁ DE PAULA
Vereadora eleita pelo PT
no Rio de Janeiro

‘A gente precisa de políticas públicas normativas’

• Cria do Morro dos Macacos, em Vila Isabel, Vitor Bernardo enxerga nos números de homicídios e de encarceramento da população negra as maiores evidências no racismo estrutural da nossa sociedade. “A gente precisa de po-

líticas públicas normativas. Nós pecamos muito por disputar a juventude com o crime organizado”, critica.

Do Morro do Turano, no Rio Comprido, Evandro Machado acredita que estejamos passando por um momento

delicado sobre os direitos humanos no país. “Para a gente que vive na favela, é realmente muito difícil ainda. Com a visibilidade que algumas questões estão tendo, as pessoas estão tomando um pouco mais de cuidado com o racismo”, avalia.



DANIEL DELMIRO / DIVULGAÇÃO

SÉRGIO HENRIQUE
Ativista do Morro do
Vidigal, em São Conrado

“Se valorizassem mais os nossos projetos na área da cultura, iriam nos ajudar e muito a nos unirmos cada vez mais como pessoas”



DIVULGAÇÃO

MAIARA FELÍCIO
Vereadora eleita pelo PT
em Nova Friburgo

“Vamos ter um centro de acolhida da diversidade para que todos tenham autonomia para discutir suas demandas”



ARQUIVO PESSOAL

“Nossos jovens crescem dentro de uma desigualdade muito grande e os perdemos”

VITOR BERNARDO
Ativista do Morro dos
Macacos, em Vila Isabel